



## Plano de Ensino

<b>Universidade Federal do Espírito Santo</b>	Campus Goiabeiras		
<b>Curso:</b> Música - Bacharelado			
<b>Departamento Responsável:</b> Comunicação Social			
<b>Data de Aprovação (Art. nº91)</b> 10/07/2024			
<b>Docente Responsável:</b> Flavia Daniela Pereira Delgado			
<b>Qualificação / link para o Currículo Lattes:</b> <a href="http://lattes.cnpq.br/9007810102331416">http://lattes.cnpq.br/9007810102331416</a>			
<b>Disciplina:</b> HISTÓRIA E ESTÉTICAS DO AUDIOVISUAL I			<b>Código:</b> COS10072
<b>Pré-requisito:</b>	Não possui		<b>Carga Horária Semestral:</b> 60h
<b>Créditos</b>	<b>Distribuição da Carga Horária Semestral</b>		
	<b>Teórica</b>	<b>Exercício</b>	<b>Laboratório</b>
	<b>40</b>	<b>20</b>	
<b>Ementa:</b> Reflexões sobre o conceito de estética. História do cinema. Pré-cinemas e o primeiro cinema. Os primeiros realizadores. Griffith, a sistematização da linguagem e da narrativa cinematográfica. A formação de Hollywood. Vanguardas cinematográficas: cinema soviético, expressionismo alemão, surrealismo, avant-garde francesa. O cinema sonoro. O cinema clássico e seus gêneros. Cidadão Kane e o nascimento do cinema moderno. Cinema brasileiro nos anos 40 e 50: Humberto Mauro, Vera Cruz, Atlântida e Cinédia. Neo-realismo italiano. Cinemas novos: Nouvelle Vague, cinema independente americano, novo cinema alemão. Cinema brasileiro nos anos 60, 70 e 80, Cinema novo, cinema marginal, pornochanchada e outros. O cinema americano nos anos 70.			
<b>Objetivos Específicos:</b> Proporcionar reflexão e crítica sobre a linguagem visual e sonora dos produtos do audiovisual; Oferecer ao aluno ferramental teórico e fundamentação crítica e analítica sobre a estética e as linguagens técnicas do cinema. Estabelecer leitura crítica acerca dos diversos movimentos estéticos cinematográficos do século XX, dotar alunos de conhecimento sobre a produção nacional fílmica dos anos 1940 a 1980.			
<b>Objetivo principal:</b> Capacitar alunos a identificar os principais movimentos estéticos da história do cinema mundial e brasileiro, detectando nas obras as influências contextuais históricas.			

### Conteúdo Programático

CINEMA MUDO

- \*Emoção Técnica: as sensações dos primeiros filmes (1895-1903)
- \*O começo do poder da história contada (1903-1918): nascimento de Hollywood e *Star System*
- \*A expansão mundial do estilo (1918-1928)
- \*República de Weimar: expressionismo alemão
- \*A Montagem Soviética

## **CINEMA SONORO**

- \*O romance Hollywoodiano (1928-1945)
- \*A devastação da Guerra e uma nova linguagem cinematográfica (1945-1952)
- \*A história expandida: fúria e simbolismo na produção cinematográfica dos anos 1950
- \*Cinema Brasileiros nos anos 1940 e 1950
- \* Neorealismo italiano
- \*Cinemas novos: Nouvelle Vague, cinema independente americano e novo cinema alemão
- \*A história explodida: o colapso do cinema romântico e o advento do modernismo (1959-1969)
- \*Cinema Novo, Cinema Marginal, Pornochanchada
- \*Liberdade e o que se quer ver: cinema político e ascensão do Blockbuster nos EUA (1969-1979)

**Metodologia:** Aula expositiva, debates calcados em textos selecionados . Exibição das peças cinematográficas.

### **Critérios/Processo de avaliação da aprendizagem:**

Apresentação de 2 (dois) seminários presenciais e entrega de dois papers (mínimo 15 páginas) que o subsidiem sobre temas previstos em cronograma, conforme data estabelecida, cada um valendo 50% da nota. Obs: cada paper só será entregue no mesmo dia da realização do seminário.

### **Bibliografia básica:**

BETTON, Gerad. **Estética do cinema**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.  
 MACHADO, Arlindo. **Pré-cinemas & pós-cinemas**. Campinas: Papyrus, 1997.  
 MASCARELLO, Fernando (org.). **História do cinema mundial**. Campinas: Papyrus, 2006.

### **Bibliografia complementar:**

COSTA, Antônio. **Compreender o cinema**. São Paulo: Globo, 1989.  
 FABRIS, Mariarosaria. **O Neo-Realismo cinematográfico italiano: uma leitura**. São Paulo: Editora da USP/Fapesp, 1996.  
 KRACAUER, Siegfried. **De Caligari a Hitler: uma história psicológica do cinema alemão**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1988. PARAIRE, Philippe. **O cinema de Hollywood**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.  
 ROCHA, Glauber. **Revolução do Cinema Novo**. São Paulo: Cosac & Naify, 2004

### **Cronograma:**

**Aula 1:** Apresentação da disciplina, cronograma de aulas, metodologias e critérios de avaliação. A Emoção Técnica: as sensações dos primeiros filmes (1895-1903) : o cinematoscópio, os Lumière, George Meliès, Alice Guy Blanchè.

**Aula 2:** David Wark Griffith e a tradição do teatro melodramático do século XIX. An Unseen Enemy: a construção (psicológica) do espaço cinematográfico. O

nascimento de uma nação: sucesso e polêmica. Charles Chaplin, Buster Keaton e Harold Lloyd. Comentários a respeito de Em busca do ouro (The Gold Rush, Charles Chaplin) e Sherlock Jr. (Buster Keaton).

**Aula 3:** República de Weimar. O expressionismo na literatura e nas artes plásticas. O gabinete do doutor Caligari (Robert Wiene) e as influências do teatro de Max Reinhardt. Friedrich W. Murnau e Nosferatu: o romantismo alemão e a estética metafísica. Metrópolis (Fritz Lang), o monumental e o “tirano” segundo Siegfried Kracauer.

**Aula 4:** A montagem soviética pós-revolucionária e as vanguardas francesas. As teorias de um “novo cinema” para uma “nova sociedade”. Os primeiros experimentos de Lev Kuleshov. Sergei M. Eisenstein e o cine-punho. O encouraçado Potemkin e a montagem de atrações. Outubro: cinema, revolução e polêmica. Dziga Vertov e o cine-olho: O homem com uma câmera. A busca por uma outra estética cinematográfica: o “film d’art”, a “sétima arte”, o “cinema puro”. O diálogo com as artes plásticas. Fernand Léger e Ballet mécanique: o cubismo, a busca pelo movimento. Luis Buñuel, Salvador Dalí e o surrealismo em Um cão andaluz. O realismo poético de Jean Vigo e Jean Renoir.

**Aula 5:** Cinema Falado. A maior revolução técnica da história do cinema. O cantor de jazz e o frisson do cinema falado. Os primeiros filmes falados de realizadores europeus: Chantagem e confissão (Alfred Hitchcock), Sob os céus de Paris (René Clair), M (Fritz Lang). A negação do cinema falado: o caso Charles Chaplin.

**Aula 6:** Ascensão de Hollywood e star system. A formação dos primeiros estúdios em Hollywood nos anos 1910 e o controle dos diretores. A mudança nos anos 1920 para o controle dos produtores e o modelo fordista. A importância do star system. Wall Street e a consolidação dos grandes estúdios. O monopólio de toda a cadeia produtiva (produção, distribuição, exibição).

**Aula 7:** Cidadão Kane Orson Welles, Cidadão Kane e os limites do cinema clássico. Welles, garoto prodígio; as polêmicas envolvendo o magnata da imprensa Hearst e o personagem Kane. Traços estilísticos: montagem em profundidade, a influência do expressionismo, o plano-sequência. O início do cinema moderno nos EUA.

**Aula 8:** Cinema no Brasil – anos 30,40, 50. Humberto Mauro, Vera Cruz, Atlântida e Cinédia

### **Aula 9: Seminário 1**

**Aula 10:** Nouvelle Vague. O cinema italiano no pós-guerra: um país em ruínas, a saída dos estúdios e a filmagem nas ruas. Por um cinema cotidiano e “distanciado”. A figura do plano-sequência. Os diálogos com a teoria realista de André Bazin. Luchino Visconti, Roberto Rossellini e Vittorio de Sica. A segunda geração neorrealista: Federico Fellini, Michelangelo Antonioni e Pier Paolo Pasolini.

**Aula 11:** BR - O Cinema Novo. Glauber Rocha: “uma ideia na cabeça, uma câmera na mão”. Diálogo e ruptura com o CPC da UNE. “A estetyka da fome” em Deus e o diabo na terra do sol. A representação do nordeste: Os fuzis e Vidas secas. Terra em transe e a falta de perspectivas após o golpe de 1964.

**Aula 12:** Cinema Marginal e Pornochanchada

### **Aula 13: Seminário 2**

**Aula 14:** Liberdade e o que se quer ver: cinema político e ascensão do Blockbuster nos EUA

**Aula 15:** Feedbacks e encerramento do semestre.